**A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO CONTEXTO AMAZÔNICO**

Débora Napoleão Sena[[1]](#footnote-1)

Fernanda Machado[[2]](#footnote-2)

Márcio de Oliveira[[3]](#footnote-3)

Máximo Soares de Sena[[4]](#footnote-4)

**E-mail:** (deboranapoleao80@gmail.com)

**GT 1:** (Educação, Estado e Sociedade na Amazônia)

**Financiamento:** (CAPES)

**Resumo**: Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a violência contra as mulheres no contexto amazônico, tendo como recorte geográfico o estado do Amazonas, localizado na região norte do Brasil. Para isso, utiliza-se como suporte metodológico a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Ressalta-se que, apesar do país contar com um arcabouço jurídico destinado ao enfrentamento deste fenômeno, o Amazonas apresenta elevados índices de violência e mortalidade de mulheres. Diante do exposto, torna-se necessário a elaboração de políticas públicas voltadas ao enfrentamento deste fenômeno que assola não somente o contexto amazônico, mas todo o Brasil, de Norte a Sul.

**Palavras-chave**: Violência; Mulher; Contexto Amazônico.

**INTRODUÇÃO**

A Amazônia é uma região da América do Sul, definida pela bacia do rio Amazonas e coberta em grande parte por floresta tropical. Ressalta-se que 60% de seu território está localizado no Brasil, possuindo um potencial econômico, turístico, florestal, mineral e hídrico, os quais despertam interesses comerciais e/ou altruístas de preservação ambiental (COSTA; OLIVEIRA, 2017).

Para Neves (2006, p. 7), a Amazônia é “[...] para muitos, uma das últimas fronteiras inexploradas do planeta, um exemplo de natureza primordial, intocada pela ação humana desde o início dos tempos”. Desta forma, a região amazônica constitui-se em um ambiente extremamente complexo e dinâmico, “[...] sua população, pluriétnica, encontra-se distribuída espacialmente de forma irregular” (MATOS; LEMOS; BATISTA, 2016, p. 38).

Este cenário de multiculturalidade esconde mulheres vítimas de diferentes tipos de violência, seja na zona rural, compreendida pelas comunidades localizadas nas terras firmes; seja na zona ribeirinha, englobando as comunidades longínquas localizadas a margem dos rios ou na zona urbana. Deste modo, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre a violência contra as mulheres no contexto amazônico, tendo como recorte geográfico o estado do Amazonas, localizado na região norte do Brasil.

**METODOLOGIA**

Quanto a abordagem, este artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, por trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes das mulheres vítimas de violência (MINAYO, 2001). Em relação aos procedimentos conta com o suporte da pesquisa bibliográfica por “[...] oferecer meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 183). Como técnica utiliza-se a Análise de Conteúdo do tipo Categorial que consiste em ““[...] uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo analogia, com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2016, p. 117).

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

A violência contra as mulheres é um dos principais problemas enfrentados pelas
mulheres da região norte do país, incluindo o estado do Amazonas, que apresenta taxas de homicídios de mulheres em torno de 3,2% e de feminicídio 1,8% para cada 100 mil mulheres (FBSP, 2020). Segundo a Secretaria de Segurança Pública do Amazonas – SSP/AM, a capital Manaus, apresenta maior concentração de casos de violência contra a mulher. Todavia, o campo também é “[...] palco da mulher violentada e da criança aliciada que infelizmente seus ecos não conseguem ultrapassar os limites das águas, das terras e das florestas” (UCHÔA, 2018, p. 18).

O gráfico 1, a seguir, mostra as diferenças entre os números de casos de violência contra as mulheres amazonenses da capital e do interior do estado, nos períodos de 2019, 2020 e 2021. Ressalta-se que os dados referentes ao ano de 2021, compreendem os meses de janeiro a junho de 2021.

**Gráfico 1 – NÚMEROS DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA CAPITAL E INTERIOR.**

**Fonte:** Elaborado pelos/as autores/as (2023).

**Nota 1:** SISP/SSP-AM.

Diante dos números apresentados, resolveu-se analisar por municípios o quantitativo de casos de violência doméstica, com o objetivo de compreender esse fenômeno social que assola o país. Neste sentido, observou-se que o critério de maior população não é uma variável que determine os índices de violência nos municípios do interior do Amazonas, conforme gráfico 2, a seguir.

**Gráfico 2 – NÚMEROS DE CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS DO ESTADO, NOS PERIODOS DE 2019, 2020 E 2021.**

**Fonte:** Elaborado pelos/as autores/as (2023).

**Nota 2:** SISP/SSP-AM.

Os dados acima demonstram que em Parintins, o segundo município com maior números de habitantes no estado, não foram registrados oficialmente casos de violência doméstica nesta localidade nos anos de 2019 e 2020, contudo, não podemos afirmar que não existiu. Em Itacoatiara e em Coari, respectivamente terceiro e quinto municípios mais populosos, nos anos de 2019 e 2020, poucos casos foram registrados. Entretanto, é oportuno enfatizar que em Itacoatiara em 2021, houve um aumento significativo se comparado aos anos anteriores, uma vez que, esses dados são referentes apenas aos meses de janeiro a junho de 2021, período de isolamento social em decorrência da pandemia do Covid-19.

Neste sentido, Cordeiro (2018) afirma que as mulheres não denunciam a violência sofrida por haver uma dependência afetiva e econômica de seu parceiro, bem como por medo de possíveis novas agressões, contribuindo desta forma para inviabilizar o fenômeno da violência.

Ao analisar a violência doméstica cometida em desfavor de mulheres amazonenses nos municípios que compõem a Região Metropolitana de Manaus (RMM), detectou-se que alguns contribuem expressivamente para o aumento de casos deste fenômeno no estado, são eles: Manaus, Manacapuru, Iranduba e Rio Preto da Eva. O gráfico 3, a seguir, mostra o número de registros de casos de violência doméstica nos 13 municípios que compõem a RMM.

**Gráfico 3 – NÚMEROS DE CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NOS MUNICÍPIOS DA RMM, NOS PERIODOS DE 2019, 2020 E 2021.**

**Fonte:** Elaborado pelos/as autores/as (2023).

**Nota 3:** SISP/SSP-AM.

Salienta-se que os municípios de Manaus, Manacapuru, Iranduba e Rio Preto da Eva estão interligados por estradas, o que pode favorecer o acesso das vítimas junto aos distritos policiais. Em se tratando da tipificação estupro, esses municípios também apresentam os maiores números de casos registrados nas delegacias no período de 2019 a 2021, conforme a seguir: Manaus (1.810 casos), Manacapuru (101 casos), Iranduba (66 casos) e Rio Preto da Eva (45 casos). Todavia, em relação ao número de feminicídios no estado do Amazonas, lideram o ranking, Manaus e Manacapuru.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A violência contra as mulheres é um fenômeno múltiplo e complexo que tem destacado importantes discussões teórico-filosóficas e questionamentos ético-políticos. Estudar este fenômeno no contexto amazônico exige do/a pesquisador/a compreendê-lo a partir de fatores sociais, históricos, culturais, políticos e subjetivos, entretanto, não podendo se limitar a nenhum deles, buscando sempre realizar uma problematização ampla e abrangente.

Os dados disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública do Amazonas – SSP/AM em relação aos números de casos de violência contra a mulher contribuem para a invisibilidade deste fenômeno no estado. A invisibilidade nos dados oficiais pode justificar-se em relação as questões geográficas, que dificultam o acesso à “justiça” e consequentemente a notificação. Como também deve-se levar em consideração as relações sociais e econômicas que permeia o cotidiano destas mulheres.

Desta forma afirma-se que a violência contra as mulheres não é um fenômeno natural, baseado na força física do homem e na fragilidade da mulher. Trata-se de uma desigualdade de gênero que permeia os eixos estruturantes da sociedade, entrelaçando-se com a de raça e de classe, de forma que, juntas, complexificam-se e, quando tomadas em separado, apresentam especificidades.

 É oportuno salientar que essa desigualdade de gênero foi construída historicamente e socialmente, adentrando também ao mundo trabalho, onde mulheres foram designadas à esfera reprodutiva e os homens à produtiva. A ampliação de políticas sociais ao longo do tempo fomentou a melhoria de alguns indicadores sociais, mas não o suficiente de colocá-las no mesmo patamar de equidade com os homens, em especial no mercado de trabalho.

Diante do exposto, torna-se necessário que as universidades produzam conteúdos científicos que contribuam na elaboração de políticas públicas voltadas para o enfrentamento deste fenômeno que assola não somente o contexto amazônico, mas todo o Brasil, de Norte a Sul.

**REFERÊNCIAS**

AMAZONAS. Secretaria de Segurança Pública. **Dados da violência contra a mulher**. 2021. Disponível em: <http://www.ssp.am.gov.br/ssp-dados/>. Acesso em: 03 jun. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CORDEIRO, D. **Por que algumas mulheres não denunciam seus agressores?**. CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora - MG, n. 27, 2018.

COSTA, R.; OLIVEIRA, D. Currículo e cultura: o contexto amazônico na prática educacional. **Revista EDUCAmazônia** - Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá, Ano 9, Vol. IX, Número 2, Jul-Dez, 2017, p. 138-162.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA - FBSP. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020**. São Paulo, Ano 14, 2020.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MATOS, M. A. de S; LEMOS, C. de; BATISTA, C. P. Os planos nacional, estadual e municipal de educação e a pessoa com deficiência visual: um olhar crítico-analítico no contexto amazônico. **Revista Amazônida**, 2016, Ano 1, n. 1, p. 37 – 50.

MINAYO, M. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, E. G. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006, p. 01 – 88.

UCHÔA, I. **Trabalho e Educação do Campo no contexto Amazônico: um estudo em uma comunidade camponesa do Médio Rio Solimões**. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

1. Pesquisadora do tema Violência contra mulher. Doutoranda e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM). [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora (SEDUC/AM), Graduada em Pedagogia (UEA), Mestra em Educação (UFAM), Doutoranda em Educação (UFAM). [↑](#footnote-ref-2)
3. Professor Adjunto na Universidade Federal do Amazonas (UFAM/Campus Manaus). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFAM. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). Mestre em Educação (PPE-UEM). [↑](#footnote-ref-3)
4. Oficial de Justiça do TJAM. Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM). [↑](#footnote-ref-4)